

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO OUVINTE COMO ALIADO DA POPULAÇÃO SURDA

MODESTO, Robson Luan Almeida

RESUMO

A atuação do psicólogo junto à população Surda demanda a compreensão de que os Surdos constituem um grupo linguística e culturalmente diverso, cujas especificidades não devem ser reduzidas a uma condição de deficiência enquanto falta. Historicamente, práticas psicológicas capacitistas e ouvintistas limitaram o acesso de pessoas Surdas a serviços de saúde mental adequados, reproduzindo padrões de exclusão e consolidando narrativas equivocadas sobre essa população. Os Estudos Surdos, ao reconhecerem a diferença linguística e cultural como central para a experiência Surda, indicam que a efetividade do atendimento psicológico depende não apenas de competência técnica, mas também de reflexão crítica sobre privilégios e posições sociais ocupadas pelo profissional ouvinte. Com base em revisão integrativa da literatura, foram analisados artigos publicados nos últimos dez anos, bem como textos clássicos dos Estudos Surdos, priorizando trabalhos que abordassem a atuação do psicólogo ouvinte em contextos clínicos e formativos, excluindo-se estudos centrados exclusivamente na experiência do paciente ou sem vínculo direto com a Psicologia. A análise temática evidenciou seis dimensões essenciais para a atuação aliada: reconhecimento crítico de privilégios; escuta e valorização da perspectiva Surda; desenvolvimento de competência linguística e cultural; postura ética, política e engajada; construção de parcerias e redes profissionais; e reflexão contínua sobre limites e possibilidades do próprio posicionamento profissional. Psicólogos que incorporam essas dimensões contribuem para o fortalecimento do protagonismo surdo, promovendo inclusão e equidade, ao mesmo tempo em que reconfiguram seu lugar de fala, deslocando-se de uma posição de autoridade para uma postura de escuta e colaboração. O estudo ressalta a necessidade de formação profissional que integre habilidades culturais, linguísticas e reflexivas, garantindo atendimentos acessíveis, dignos e culturalmente sensíveis, capazes de respeitar e valorizar a experiência Surda em sua complexidade, em consonância com princípios éticos e anticapacitistas defendidos pela Psicologia brasileira.

Palavras-chave: Psicologia Bilíngue. Surdo. Comunidade Surda. Acessibilidade. Capacitismo.

INTRODUÇÃO

A Psicologia, ao longo de sua história, esteve marcada por práticas ouvintistas e capacitistas que reduziram a condição das pessoas surdas a uma deficiência a ser corrigida, atuando na manutenção de uma representação equivocada sobre os surdos pautada em avaliações psicológicas que desconsideravam a diversidade linguística e cultural dessa população (Lane, 1992). O ouvintismo é um conjunto de representações construídas pelos ouvintes que impõe ao surdo a necessidade de se perceber e se narrar pela perspectiva do ouvinte (Skliar, 2005). O capacitismo, por sua vez, refere-se à concepção de que a deficiência impossibilita a pessoa de desempenhar atividades cotidianas compartilhadas por todos (CFP, 2025c). Como consequência, houve um atraso na introdução das ciências comportamentais e das disciplinas de saúde mental no campo da surdez, além da persistente escassez de terapeutas qualificados, o que ainda hoje dificulta o acesso a serviços de saúde mental (Sussman e Brauer, 2010; Francke e Gonçalves, 2024). Com o fortalecimento dos Estudos Surdos (Oliveira, 2023), que representam o surdo não como deficiente, mas como detentor de uma diferença linguística e cultural, tornou-se evidente que o acesso à saúde mental está condicionado à atuação e qualificação dos profissionais de saúde. Neste sentido, Ribeiro (2017) argumenta ser necessário que os indivíduos de grupos socialmente privilegiados também se impliquem e reflitam sobre seu próprio lugar, reconhecendo como suas ações e perspectivas podem reproduzir violências. A inserção de profissionais ouvintes na comunidade é tema relevante neste contexto. A comunidade surda é compreendida como um grupo de pessoas que partilham da língua e da cultura surda, abarcando também pessoas ouvintes (CFP, 2025b), porém, a aceitação de ouvintes na comunidade surda varia conforme fatores como competência na língua de sinais, imersão cultural e grau de envolvimento com a comunidade (Ladd, 2003). Leigh et al. (2022) ressaltam que a pergunta "Você é surdo ou ouvinte?" carrega um peso significativo, podendo ser interpretada como uma indagação sobre lealdade e pertencimento, refletindo as tensões existentes entre os dois grupos. Além disso, Guerreta (2024) destaca que um ouvinte só pode ser considerado aliado da comunidade surda se houver uma relação de respeito mútuo e participação ativa, evitando uma postura de "consertar" o surdo. Portanto, a inclusão

de ouvintes na comunidade surda não é automática, sendo necessária uma postura ética, culturalmente sensível e comprometida com os princípios da comunidade. Diante disso, este estudo tem como objetivos analisar a literatura sobre psicologia bilíngue e atuação junto de pacientes Surdos para compreender o papel do psicólogo ouvinte como aliado, identificar os principais elementos que configuram esse papel para além do domínio da Libras e refletir sobre as implicações éticas, políticas e formativas de uma atuação bilíngue e culturalmente competente.

METODOLOGIA

Este estudo é fundamentado em uma revisão integrativa da literatura (Souza; Silva; Carvalho, 2010), guiada pela questão: quais atitudes, práticas e compreensões são necessárias para que o psicólogo ouvinte se torne aliado da população Surda? Foram consultadas as bases Scielo, PubMed e Google Scholar, com descritores em português e inglês: “psicologia AND surdos”, “psicoterapia AND Libras”, “psicologia bilíngue”, “bilingual therapists”, “deaf culture”. Foram ainda incorporados estudos clássicos dos Estudos Surdos para maior fundamentação. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 10 anos que discutissem a atuação de psicólogos ouvintes com pacientes Surdos. Critérios de exclusão: estudos voltados exclusivamente à experiência dos pacientes ou que não apresentassem interface com a Psicologia. A análise foi conduzida por meio da análise temática (Braun & Clarke, 2006), que permitiu organizar os achados em seis eixos: (1) reconhecimento e crítica de privilégios; (2) escuta ativa da perspectiva Surda; (3) desenvolvimento de competência cultural e linguística; (4) atuação ética e engajada; (5) colaboração e redes; (6) reflexão contínua e humildade.

RESULTADOS

A revisão indicou que o papel do psicoterapeuta ouvinte como aliado envolve múltiplas dimensões. Entre elas, destacam-se o reconhecimento e a crítica de privilégios, ao assumir seu lugar de fala, compreender o histórico capacitista da Psicologia e adotar uma postura crítica frente às exclusões estruturais; a escuta ativa da perspectiva surda, valorizando a fala das pessoas surdas e permitindo que conduzam a construção do conhecimento sobre si e sua cultura; a competência cultural e linguística, que inclui aprender Libras, vivenciar a cultura Surda, utilizar os Estudos Surdos como lente de análise e incorporar outras interseccionalidades; a

atuação ética e engajada, ao reconhecer a dimensão política da prática, combater diagnósticos equivocados e exigir a efetivação de direitos de acessibilidade; a colaboração e construção de redes, por meio de parcerias com profissionais Surdos e CODAs, compartilhando experiências e fortalecendo a psicologia bilíngue; e, por fim, a reflexão contínua e a humildade, mantendo uma postura de autocrítica, abrindo mão de privilégios e deslocando-se do lugar de “especialista sobre” para o de “aliado de”. A literatura indica que psicólogos ouvintes que assumem esse papel contribuem não apenas para o acesso à Psicologia, mas também para o fortalecimento da luta da comunidade surda por equidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicólogo ouvinte torna-se aliado quando reconhece seus privilégios, se insere na comunidade Surda, escuta ativamente sua perspectiva e atua de forma ética, engajada e colaborativa. O caminho é permeado por reflexão crítica e humildade, deslocando o foco de “consertar” o surdo para promover uma Psicologia baseada no respeito à diferença. Este estudo evidencia a necessidade de promover entre os psicólogos, assim como nos cursos de Psicologia, formações que preparem profissionais para atuação anticapacitista, garantindo o direito das pessoas surdas a um atendimento acessível, digno e culturalmente sensível, como proposto no código de ética profissional do psicólogo.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Resolução CFP nº 10/2005. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2024). CFP adota medidas para fortalecer inclusão e formas acolhedoras da diversidade. Conselho Federal de Psicologia. Recuperado de: <<https://site.cfp.org.br/cfp-adota-medidas-para-fortalecer-inclusao-e-formas-acolhedoras-da-diversidade/>>. Acesso em 23 nov. 2024

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 9, de 24 de abril de 2025. Dispõe sobre a prestação de serviços psicológicos às pessoas surdas no âmbito da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2025. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2025/05/SEI_CFP-2153164-Resoluc%CC%A7a%CC%83o.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota Técnica CFP nº 12/2025. Orientação às psicólogas e psicólogos para atuação junto às pessoas com deficiência. Brasília, DF, 23 abr. 2025b. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2025/04/SEI_CFP-2144880-Nota-Te%CC%81cnica.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Guia prático sobre acessibilidade para profissionais de psicologia. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.crpsp.org/impresso/view/535>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Perspectiva da/o usuária/o | Pessoas com deficiência no atendimento psicológico. Jornal PSI, n. 201, p. 08-09, nov. 2022. Disponível em: <https://www.crpsp.org/uploads/impresso/335016/hQ8zSo-Ed-ANJcQmTxfX16E-AVypiHw.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

FRANCKE, I. D.; GONÇALVES, T. R. Percursos terapêuticos de pessoas surdas: estigma e cuidado em saúde mental. In: LÓPEZ, L. C. **EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA EM PERSPECTIVA INTERSECCIONAL**. 1. ed. [S. l.]: Casa Leiria, 2024. p. 255–286. DOI 10.29327/5393978.1-13. Disponível em: <<http://www.guaritadigital.com.br/casaleirialivros/equidade/egrpi.13.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

GUERRETTA, Clarissa. Entrevista concedida a Alicy Queiroz e Guilherme Andrade. LibrasCast #11 Clarissa Guerretta. 27 mar. 2024. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UP49XbBczik&t=1504s>. Acesso em: 07 nov. 2024.

HOLCOMB, T. K. **Introduction to deaf culture**. New York, NY: Oxford University Press, 2023 (Professional perspectives on deafness: evidence and applications)

LADD, P. **Understanding deaf culture: in search of deafhood**. Clevedon, England; Buffalo: Multilingual Matters, 2003.

LANE, H. **A Máscara da Benevolência: a comunidade Surda amordaçada**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. 286 p.

LEIGH, I. W.; O'BRIEN, C. A. **Deaf identities: exploring new frontiers**. New York, NY: Oxford University press, 2020 (Perspectives on deafness).

LEIGH, I. W.; ANDREWS, J. F.; MILLER, C. A.; WOLSEY, J.-L. A. **Deaf People and Society: Psychological, Sociological, and Educational Perspectives**. 3. ed. New York: Routledge, 2022. DOI 10.4324/9781003183686. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781003183686>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MINDESS, A. Reading between the signs workbook: a cultural guide for sign language students and interpreters. Boston, Mass.: Intercultural Press, 2004.

OLIVEIRA, L. N. de S. **Entre sinais e palavras: a construção identitária de surdos acadêmicos na UFRN**. 2023. doctoralThesis – Universidade Federal do Rio Grande

do Norte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/58090>. Acesso em: 2 abr. 2025.

OSORIO-MERCHÁN, M. B.; LÓPEZ DÍAZ, A. L. Competencia cultural en salud: necesidad emergente en un mundo globalizado. **Index de Enfermería**, v. 17, n. 4, p. 266–270, dez. 2008.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 51-74.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez – um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 192 p.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura Surda**. 1. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

SUE, D. W. Multidimensional Facets of Cultural Competence. **The Counseling Psychologist**, v. 29, n. 6, p. 790–821, nov. 2001. <https://doi.org/10.1177/0011000001296002>.

SUE, D. W.; SUE, D.; NEVILLE, H. A.; SMITH, L. **Counseling the culturally diverse: theory and practice**. Ninth edition. Hoboken, NJ: Wiley, 2022.

SUSSMAN, A.; BRAUER, B. A. On Being a Psychotherapist with Deaf Clients. In: LEIGH, I. (org.). **Psychotherapy with deaf clients from diverse groups**. Washington, D.C: Gallaudet University Press, 2010.

THOMA, A. S. Surdos: esse “outro” de que fala a mídia. In: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 121-136

EIXO TEMÁTICO PRIORITÁRIO

Eixo 6: Vida Digna e Boa na Cidade: acesso, acessibilidade e enfrentamento de barreiras e das expressões do capacitismo no mundo atual